



## **SEGREGAÇÃO URBANA, IDENTIDADE E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: QUESTÕES PARA A PSICOLOGIA**

### **URBAN SEGREGATION, IDENTITY AND HEALTH OF THE BLACK POPULATION: QUESTIONS FOR PSYCHOLOGY**

### **SÉGRÉGATION URBAINE, IDENTITÉ ET SANTÉ DE LA POPULATION NOIRE: QUESTIONS DE PSYCHOLOGIE**

### **SEGREGACIÓN URBANA, IDENTIDAD Y SALUD DE LA POBLACIÓN NEGRA: CUESTIONES PARA LA PSICOLOGÍA**

*Reinaldo José de Oliveira<sup>1</sup>*

*Cenários da Saúde da População Negra no Brasil: Diálogos e Pesquisas. Organizada por Regina Marques de Souza Oliveira, Belo Horizonte, Editoras UFRB e Fino Traço, 2016*

O livro privilegia a abordagem em saúde a partir de princípios psicológicos. Dentre os nove textos do livro, cinco são escritos por profissionais da Psicologia, Psicologia Social e Psicanálise e todos os outros convergem para uma abordagem que considera a importância das questões emocionais para melhor abranger a saúde física e psíquica da população negra.

A intervenção em saúde mental com populações negras e indígenas, ganha material importante apresentado no livro, o qual discute aspectos sobre o manejo clínico com questões afetas às violências raciais.

A análise do território e da cidade também configuram-se como elementos distintivos do livro que conjuga a segregação urbana e racial a problemas de saúde e desigualdades de toda ordem. O racismo e seus efeitos podem ser observados diretamente pelas pedras do território, a cidade partida. O sofrimento político da desigualdade presentificado no corpo martirizado do negro, do pobre do subjugado.

Para o campo psicológico, a saúde da população negra é, em certo sentido, “tabu” para a academia brasileira, pois o campo “psi” reiteradamente, nega-se a discutir a questão e pouco reproduzem sobre tais aspectos.

---

<sup>1</sup> Sociólogo, Mestre e Doutor pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC SP. Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.



Justamente por tal razão o livro é importante e raro, pois aborda temas caros para a sociedade brasileira que não foram ainda plenamente explorados.

Conforme as palavras da organizadora da obra, “a ciência no país, como as ciências da saúde, reproduzem aspectos teóricos metodológicos e práticos do mito da democracia racial, que tem grande impacto nas desigualdades socioeconômica e política, nas oportunidades no mercado de trabalho, no acesso ao ensino superior das populações negras e indígenas e, no quadro social de forma generalizada, como o complexo cenário do Sistema Único de Saúde – SUS” (Oliveira, 2016, p. 28).

Esta obra, para o público em geral, é relevante nos planos do ensino, da pesquisa e da extensão. E favorece as políticas públicas nas abordagens sobre a saúde da população negra e indígena e, em específico, críticas e reflexões que contribuem para a formação de profissionais deste campo e também da educação, e que vão estar diretamente envolvidos no histórico de formação da saúde mental e das identidades de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, de diferentes culturas e expressões, como os negros, indígenas, brancos, amarelos e da diáspora do mundo.

A constituição emocional inicia-se na mais tenra idade, gradativamente, por meio do colo materno, da família, dos inúmeros ambientes sociais e nos embates da vida. A constituição psíquica do ser humano vai tomando forma, ganhando cores e expressões. Nas sociedades brasileira e latina americana, tendo o legado da escravidão indígena e africana como símbolos da colonização, ainda é muito forte a violência que atingi estes corpos e culturas. A violência sofrida, no passado e em nossa contemporaneidade, tem um impacto negativo interiorizado nas sociedades. Este impacto, reflete em nascimentos, vidas, adoecimentos e mortes da população negra em um contexto de extrema dificuldade socioeconômica e mental, especialmente a constituição do aparelho mental e psíquico.

Dentre os inúmeros temas, ideias e conceitos desenvolvidos na obra pela autora, destacamos a questão do colo materno e sócio cultural. Por exemplo: “O bebê, ser humano que se anuncia, é dotado de aparelho mental plástico (...) Ela, a mãe, ela embala a criança em todo o “caldo” de cultura, em que ela mesma, como mãe, foi banhada. Ela embala o bebê neste “caldo” de sua transmissão cultural presente em sua genealogia de pertencimento e filiação social e sócio-histórica” (Oliveira, 2016, p.36).



Outra observação de importante contexto é a violência psíquica que é central no decorrer do livro. A violência psíquica é uma história transgeracional que está inscrita da senzala à casa grande e as formas de colonização do universo mental e psíquico no século XXI.

Esta obra tem o protagonismo cultural e político no que tange ao território, identidades, racismo e saúde mental. A participação de autores do campo da psicologia, psicanálise e psicologia social nos textos da obra, em breve, irão refletir na produção de dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e no processo fundamental para a formação de psicólogos que estarão no dia a dia dos serviços de educação, saúde e bem estar social.

A educação brasileira necessita de profissionais do campo da saúde, formados e qualificados com a base teórico metodológica sobre relações étnicas e raciais, os quais poderão observar, analisar e empreender estratégias de intervenção que priorize a diversidade étnico racial, principalmente os grupos sociais historicamente excluídos e que sofrem a marca do racismo, do preconceito e da discriminação.

Na saúde, é importante evidenciar que a formação e o quadro atual de recursos humanos seja plenamente qualificado para lidar com problemas que afetam a diversidade sociocultural, no Brasil, especialmente negro e indígena. Os profissionais formados com as bases epistemológicas da saúde mental e das relações étnicas e raciais, terão um importante papel, por exemplo, de observar, cuidar e constituir referências que serão imprescindíveis para o combate ao racismo institucional, o racismo que afeta o estado mental, as subjetividades e a riqueza de diversidade sociocultural inscrita nas sociedades brasileira e do mundo.

Esta obra tem sido recebida com muito interesse e sucesso, nos círculos acadêmicos e não acadêmicos em que ela recentemente tem transitado. Pois ela protagoniza o fomento de ideias, tecnologias sociais, cuidados e o desenvolvimento de pesquisadores, profissionais da saúde e da educação e, sobretudo permite a reflexão para a elaboração de políticas públicas no território brasileiro, buscando a cidadania, identidades e a saúde mental em sua plenitude.



A leitura da obra por pesquisadores negros e não negros do campo psicológico, antropológico, histórico e social (todos os campos transversais e interdisciplinares às discussões sobre relações étnicas e raciais) é, atrevo-me a recomendar, obrigatória.

*Recebido em outubro de 2017*

*Aprovado em janeiro de 2018*

263